

Abordagem de Variação Linguística nos livros didáticos de PLE

Ana Adelina Lôpo Ramos (orientadora)
Smênia Vasconcelos Soares, estudante de PBSL da UnB.

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise do aspecto de variação linguística em três livros didáticos de Português para Estrangeiros. Entendendo que a língua é um complexo sistema de variedades regionais, sociais, entre outras e que para tornar-se proficiente, o aprendiz precisa estar a par acerca de tais variedades, é necessário traçar um paralelo entre a norma padrão e as demais norma em diferentes contextos para que este saiba como articular-se adequadamente em cada situação que se deparar. Considerando também que os estudos sobre Variação Linguística do Português Brasileiro são relativamente recentes - seu início se deu na década de 70 - bem como a criação de materiais didáticos voltado para o ensino de Português para Estrangeiros fui incitada a buscar como os livros didáticos de Português como Segunda Língua permeiam sobre este fenômeno. A análise holística contemplará se essas variedades estão presentes nesses livros e se e como elas estão relacionadas à variedade da norma padrão. A metodologia é a análise de base qualitativa interpretativista. Como resultado, pretendo deixar claro se as Variações são contempladas nos livros escolhidos e se encontrados, investigar sob que abordagem ou abordagens estes três livros didáticos manejam a Variação Linguística.

Palavras-chave: Variação linguística, livros didáticos, PLE.

0) Introdução

Brasil, um país continental, composto por 26 estados e um Distrito Federal distribuídos em 8.515.767,049 km², segundo o IBGE de 2013. Cada um desses estados possui particularidades culturais por ter sido influenciado linguisticamente de maneira muito distinta. Mas ainda existem também formas de variações que a língua apresenta por fatores como: status socioeconômico, grau de escolarização, idade, sexo e os amplos ambientes frequentados pelo falante. Tais fatores serão discutidos de maneira mais detalhada ao longo deste artigo. O que gostaria de questionar é: diante tantas variedades, em razão desses fatores, será que os livros didáticos direcionados ao ensino de Português para Estrangeiros atende minimamente uma questão tão importante?

Tendo essa reflexão em mente, meu objeto de estudo é a variação linguística, a fim de situar a relevância desse fenômeno no ensino de Português como PLE e investigar se os livros didáticos selecionados para este estudo contemplam esse aspecto linguístico. O objetivo para a realização do trabalho é de mostrar que os livros didáticos podem ser úteis no ensino de variação, mas, por vezes, torna-se um recurso limitado quanto ao tema. O percurso metodológico adotado é de base qualitativo-interpretativista, sendo o instrumento de análise a pesquisa documental, por se tratar de investigação de livros. O método empregado foi o descritivo-

analítico. Gostaria de ressaltar que já existem estudos acerca deste mesmo assunto feitos por Carvalho em 2001, ao qual recorreremos para comparar os resultados encontrados pela autora e o que encontramos nesta pesquisa, em razão de terem sido analisados títulos diferentes em ambas as pesquisas com alguns temas em comum porém em edições mais recentes.

Para embasar as observações que pretendo apresentar, discutirei, nas seções a seguir, conceitos relevantes sobre o que vem a ser esse fenômeno linguístico, bem como apresentarei informações sobre a noção de língua padrão e norma linguística. Isso porque, em se tratando de livro didático, não há como não considerar aspectos que envolvem o que vem sendo chamado de padrão linguístico.

1) Estabelecer a diferença entre variação, variedade e variante.

1.1 A Variação Linguística e sua magnitude;

1.1.1 A variação

Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss, variação é um "conjunto de mudanças que um fenômeno apresenta no curso do seu desenvolvimento, num determinado intervalo de tempo" (Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa versão 3.0). Falando sobre língua então podemos dizer que a variação linguística é um fenômeno que ocorre numa língua de modo que esta passa por alterações ou distanciamento da norma padrão a partir de alguns fatores que serão apresentados ao longo deste trabalho.

A variação linguística não é recente. Sendo a língua uma convenção social, seu início se deu pela necessidade de comunicação entre pessoas de um mesmo lugar. A medida que o tempo foi passando, as necessidades e formas de se ver o mundo foi modificando-se e com isso o meio pelo qual as pessoas se comunicam tende a acompanhar essas oscilações. E com o número de falantes de um determinada língua crescendo as necessidades regionais e situacionais trazem novas palavras e novas mudanças na língua.

A língua portuguesa nasceu de um vernáculo do latim clássico, ou seja, de uma variação do latim. Também podemos notar como a língua portuguesa vem se modificando quando observamos textos de 1500 e vemos que a maneira de escrever e falar algumas palavras era diferenciado e que algumas dessas palavras nem mesmo existem mais. Afinal, essa é a tendência de qualquer língua, ir se adaptando às novas entidades que existem ou que irão existir, e de ir se modificando ao longo das gerações.

Mas, apesar de variação não ser um fenômeno recente, os estudos acerca deste assunto são relativamente recentes: iniciados na década de 70 ou seja, aproximadamente, 40 anos, em razão dos avanços nos estudos da linguística como ciência que iniciaram no final do século XIX. Assim, na maioria das vezes a variação é desconhecida da grande maioria da população, que a enxerga como "erro" ou como uma maneira "ridícula" de se falar. Como bem explicita Marcos Bagno (Nada na língua é por acaso, 2007):

[...] o problema está em achar que a variação linguística é um 'problema' que pode ser 'solucionado'. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas. (página 37)

Mesmo com tantos avanços realizados no estudo de variação, ainda há quem defenda ferozmente a gramática tradicional e a colocam em um altar como uma verdade absoluta e cristalizada, mas sabemos, como linguistas e estudantes de linguística que somos, que essa norma seja sim importante, mas não seja menos importante do que as outras formas de falares igualmente legítimas, pois até mesmo como Bagno defende que essas variações não são aleatórias, são frequentes em determinados grupos, seguem uma lógica, e que esses fenômenos merecem tanta atenção quanto a norma padrão.

1.1.2 - Tipos de variação

As variações podem ser classificadas da seguinte maneira: *Variação diatópica* que são os contrastes da fala em relação a lugares diferentes; *variação diástrica*, que se trata da comparação entre as formas de falar das diferentes classes sociais; *variação diamésica*, que são as diferenças entre a língua escrita e a língua falada, *variação diafásica*, que se trata do grau de atenção que uma pessoa dá ao que fala dependendo de seu contexto e *variação diacrônica* que se trata da analogia entre diferentes épocas e como a fala se manifesta nas mesmas. (Bagno, 2007)

Temos ainda as variáveis e as variantes, sendo as variáveis como "algum elemento da língua, alguma regra, que se realiza de maneiras diferentes, conforme a variedade linguística analisada" (Bagno, 2007) como por exemplo as diferentes formas de se pronunciar a letra "R" no Português Brasileiro (PB), cada uma dessas realizações do "R" são chamadas de variantes.

Ainda podemos citar:

- ▶ Variação fonético-fonológica: variações de pronúncia de uma mesma letra.
 - ▶ Variação morfológica: variação de sufixo para expressar uma mesma ideia.
 - ▶ Variação sintática: variação na disposição das palavras, não modificando o sentido.
 - ▶ Variação semântica: quando uma mesma palavra possui significados diferentes dependendo do lugar.
 - ▶ Variação lexical: diferentes formas de se falar sobre uma mesma coisa.
 - ▶ Variação estilístico-pragmática: adaptação do vocabulário do falante de acordo com o contexto.
- ("Nada na língua é por acaso", 2007, P.46)

1.1.3 - Variedade Padrão

Quando tratamos de variedade linguística, pessoas que não tenham um conhecimento aprofundado sobre este assunto podem pensar que nos reportamos somente ao português coloquial. Mas o PB abarca uma série de normais- entre elas a norma padrão- e esta norma possui sim um grau de relevância. Bagno explica:

A Gramática tradicional, não cabem dúvidas, é um patrimônio cultural do Ocidente, um monumento inestimável de saberes acumulados ao longo de mais de dois milênios, um repositório de reflexões, investigações e especulações filosóficas acerca da linguagem feitas por alguns dos mais brilhantes pensadores da história da humanidade.
(Dramática da língua portuguesa, 2000, P. 16)

A norma padrão tem como objetivo principal organizar e sintetizar as regras de funcionamento de uma língua, e isto é louvável, afinal o que seria de nossa língua se todos a utilizassem como bem entendesse? Inconscientemente temos muitas dessas regras internalizadas. Mattos e Silva afirmaram que "Não se ensina língua portuguesa, porque não se pode ensinar o que já se sabe". A norma padrão nos ajuda a adquirir maior consciência de regras que já estão internalizadas em nossa fala cotidiana e nos ajuda também a desenvolver nosso vocabulário para lidar com diferentes ambientes que frequentamos.

A questão que gostaria de levantar acerca da norma padrão descreve-se na seguinte citação:

Não se trata de recusar toda norma- nenhuma sociedade passa sem isso- mas sim de supervisionar a sua construção pela análise científica e compreender a atividade normativa, isto é, de modificá-la como um setor da prática social menos inocente do que parece.
(apud REY, Alain 1972:26)

Ou seja, o problema de fato se dá quando gramáticos, estudiosos entre outros personagens do meio acadêmico impõem uma ditadura condenando pessoas que não falam ou escrevem de acordo com a gramática tradicional, sendo até mesmo que algumas dessas pessoas não tiveram as mesmas oportunidades de estudo que estes ditadores. Ou quando jornais e programas de televisão são condenados por utilizarem outras variantes usando frases como "estão acabando com a língua portuguesa". Se essa alegação for verdadeira receio que "nossa língua tenha sido assassinada há muito tempo", porque certamente não é a mesma língua de Camões, nem sequer de Machado de Assis, em razão das transformações por que vem passando ao longo dos séculos. .

Outro fato que acontece com frequência e que ainda precisa ser uma informação de domínio público é a confusão entre o conceito de norma culta e de norma padrão, que, por vezes, são consideradas sinônimas. Tais conceitos quando tratados como sinônimos podem fazer com que os falantes acreditem que a norma padrão é aquela utilizada pelas elites e que pessoas com maior grau de instrução são as únicas que falam "certo" e sugere que as outras variedades são menos importantes, ou que sejam formas "erradas" de se falar PB.

1.1.4 - Relação entre variedade de prestígio e as demais variedades

Em seu livro "Nada na língua é por acaso", Marcos Bagno apresenta a dicotomia *estigma x prestígio*, associando ideia prestígio ou estigma a aspectos referentes ao estatuto dos falantes. Em suas próprias palavras "[...] as formas linguísticas vão ser julgadas e avaliadas de acordo com os juízos e valores sociais atribuídos a quem se serve delas" (p. 76). Desde os primórdios de qualquer língua, o modo como pessoas de classes mais desfavorecidas falam é estigmatizado. Geralmente as pessoas que falam as palavras do português de maneira "errada" são pessoas que possuem pouca ou nenhuma instrução formal, pouco poder aquisitivo e possuem pouca representatividade em nossa sociedade. Por isso, essa maneira de se falar português se torna estigmatizada e ridicularizada.

Por outro lado, pessoas usuárias de um repertório linguísticos considerado "correto" são, via de regra, aquelas que tiveram maiores oportunidades de estudo, muitas vezes possuem um poder aquisitivo mais elevado ou até mesmo alto e, portanto, possuem maior representatividade e prestígio dentro de nossa sociedade, fazendo parte de um grupo elitizado cujo falar é visto como o modelo ideal.

Acrescentar mais informações para fazer corretamente o devido fechamento do ponto discutido.

1.3.1 Norma padrão e preconceito linguístico

Como já comentado nos tópicos anteriores, a norma padrão tem seu mérito, pois esta variedade de nossa língua nivela os diferentes falares do PB. Mas, como para boa parte de seus falantes, tanto no meio acadêmico quanto em outros domínios discursivos, esta deveria ser a única norma adotada por todos os brasileiros, e por vezes é denominado como "português correto" e por vezes as

influências históricas e culturais que levaram são desprezadas frente norma padrão. Tais atitudes revelam uma postura preconceituosa no que se trata de língua.

O preconceito linguístico é a deliberação negativa ou depreciativa de qualquer variação linguística que seja natural de comunidades desprestigiadas socialmente. Notamos esta forma de preconceito quando algumas ouvimos que existe um sotaque "feio" e outro "bonito" ou quando alguma pessoa de um meio rural muda-se para áreas urbanas e as pessoas repetem tudo que ela fala, ridicularizam ou até mesmo questionam a forma como a pessoa articula meu modo de falar.

Scherre (2005) expõe esta situação:

Em nome da boa língua pratica-se a injustiça social, muitas vezes humilhando o ser humano por meio da não aceitação de um de seus bens culturais mais divinos: o domínio inconsciente e pleno de um sistema de comunicação próprio da comunidade ao seu redor. E mais do que isto: a escola e a sociedade- da qual a escola é o reflexo ativo- fazem associações perversas, sem respaldo linguístico estrutural, entre domínio de determinadas formas linguísticas e beleza e feiura; entre domínio de determinadas formas linguísticas e competência ou incompetência; entre domínio de determinadas formas linguísticas e inteligência ou burrice. (p. 43)

Para se combater o preconceito linguístico, é necessário que os estudos sociolinguísticos estejam mais presentes nas salas de aula e que a variação linguística seja discutida, não de maneira superficial, mas que o professor faça de fato uma reflexão que faça com que seus alunos conscientizem-se para a existência e legitimidade de outros falares.

No PCN (Parâmetro Curricular Nacional) vemos que duas das competências a serem desenvolvidas pelos alunos é de

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação da propagação das ideias e escolhas);
- Articular as diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
- [...]
- Saber distinguir as variantes linguísticas.

(Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)

De acordo com o PCN, o estudo da variação linguística está previsto no ensino de português como língua materna (LM) . Agora, o que falta para que o ensino de português como L2 e LM sejam mais eficaz é que tenha um material didático adequado e que os professores tenham maior conhecimento sobre variação linguística para que o preconceito linguístico seja combatido e reduzido de modo significativo.

2) Análise dos livros didáticos de PLE

Tendo as noções do que é importante ser tratado quando se ensina o português, nesta seção, serão feitos comentários gerais sobre os três livros didáticos de Português como Língua Estrangeira (PLE), escolhidos para observação. Os títulos selecionados foram os seguintes:

Sigla	Título	Referência Bibliográfica
TB	Tudo Bem ? Português Para a Nova Geração 1 - Livro do Aluno - 5ª Ed.	Ponce, Maria Harumi Otuki de; Burim, Silvia R. B. Andrade; Florissi, Susanna (2011)
NAV	NOVO AVENIDA BRASIL 1 - CURSO BASICO DE PORTUGUES	Emma Eberlein O.F.Lima (2008)
FB	Fala Brasil- Livro do aluno - 17ª Ed.	FONTAO, ELIZABETH/COUDRY, P. (2011)

Fonte: Carvalho, 2002.

Como base para a observação dos livros didáticos selecionados utilizei o questionário contemplado no livro "Nada na língua é por acaso" de Marcos Bagno (2007), onde encontramos perguntas que direcionam uma observação apurada e abrangente sobre variação em livros didáticos.

2.1 Livro: "Tudo bem?"

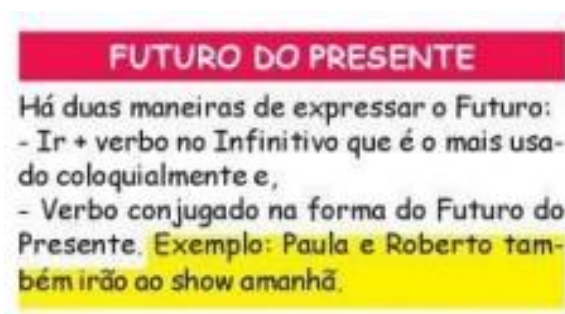
O livro Tudo Bem? Português para a nova geração é o mais novo curso de Português para Estrangeiros, publicado pela Editora SBS, preparado especialmente para atender às necessidades do público jovem e adolescente, a partir dos 11 anos, no aprendizado e prática do Português falado no Brasil. O curso é alegre, dinâmico, e integra atividades de conversação, compreensão oral, escrita e leitura, no contexto do dia-a-dia do jovem adolescente brasileiro, inserido no contexto mundial através da globalização. O Volume 1, o primeiro de uma série de 2, apresenta, em 10 unidades, as estruturas básicas da língua, vocabulário e expressões coloquiais utilizadas, objetivando a comunicação natural e espontânea. Seu principal destaque é a interatividade, possibilitada pelo acesso a página da SBS na Internet, em que os alunos e professores encontram exercícios complementares e explicações gramaticais mais detalhadas. Especificamente para os professores, há dicas e sugestões de como trabalhar com o curso. No final de cada unidade de Tudo Bem?, há indicações de sites relacionados aos temas tratados no livro. Isto possibilita uma maior aproximação com a cultura brasileira, dentro da realidade do jovem

adolescente, oferecendo ao aluno a prática do que já estudou e o aprendizado de vocabulário novo e de novos conceitos. (Fonte: <http://www.hubeditorial.com.br/site/catalogo/portugues-como-lingua-estrangeira/sinopse/tudo-bem--portugues-para-a-nova-geracao-2-%E2%80%93-livro-do-aluno/26>)

Este livro dentre é satisfatório quando de trata de variação linguística, entretanto notei uma predominância pela variedade usada em São Paulo, o que pode acabar sendo determinada como norma culta pelos alunos. Contempla em alguns casos as variantes como por exemplo apresenta a palavra "cachorro", mas também as palavras "cão" e "cadela".

Os diálogos, são bem próximos da fala habitual dos Brasileiros embora nem sempre bem contextualizados. O livro apresenta algumas gírias e expressões idiomáticas mas como já foi citado, em sua grande maioria são palavras e expressões mais usadas em São Paulo. Também encontramos em alguns diálogos a dupla negação o que é formidável já que podemos encontrar na fala cotidiana e pode ser um assunto a ser trabalhado em sala de aula.

Quando o livro apresenta a estrutura do futuro do presente, o livro faz menção de uma forma coloquial, apresenta sua forma, entretanto não a exemplifica, e na estrutura formal há exemplificações ao que parece sua forma informal não merece o mesmo destaque que a estrutura formal.



Página 119

Ao apresentar os pronomes pessoais, possui uma unidade exclusiva ao final do livro para explicar o uso tu e vós, mas não cita seu uso escasso na maior parte do Brasil. E apesar de ser encontrado em alguns diálogos não há explicações sobre a estrutura do uso do "a gente", já tão difundido em nossa língua.

2.2 Livro "Novo Avenida Brasil"

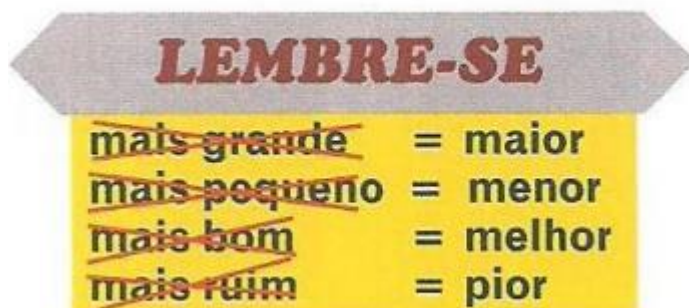
O livro Novo Avenida Brasil publicado pela editora EPU destina-se a adolescentes e adultos que desejam aprender Português do Brasil como Segunda Língua. Agora em 3 volumes, o Novo Avenida Brasil leva o aluno principiante a atingir os parâmetros do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Celpe-Bras, e os níveis A1, A2 e B1, estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de

Referência para Línguas. O Novo Avenida Brasil destina-se a principiantes, adolescentes e adultos, de qualquer nacionalidade, que queiram aprender o Português como é falado no Brasil. Pode ser usado em grupos ou em aulas individuais. Apresenta as estruturas gramaticais por meio de contextos e diálogos. Possui exercícios, explicando e fixando os itens gramaticais novos. Busca ajudar na expansão da comunicação do aluno por meio de atividades com foco em seu cotidiano e desenvolvimento de compreensão oral e escrita, bem como ser uma ferramenta de expansão do vocabulário.

(Fonte: <http://docplayer.com.br/2997343-Novo-avenida-brasil-1a-parte-livro-texto-um-tema-novo-e-desenvolvido-em-6-passos-2a-parte.html> - Adaptado)

Mesmo com a atualização desse livro didático, no que tange a variação linguística ainda é insuficiente. O livro está repleto de diálogos mecânicos e muito distantes das situações reais. Não foi encontrado regionalismos, gírias ou mesmo expressões idiomáticas. Algumas vezes encontramos lapsos de variação em quadros separados, como por exemplo quando são apresentados os pronomes pessoais há um quadro a parte que mostra a distinção entre português do Brasil e português de Portugal quanto ao uso do tu e do vós e ainda ressalta a queda do uso, entretanto, não se discorre sobre os possíveis substitutos e uso do "a gente".

Vale ainda ressaltar que o livro denota noções de certo e errado - que Bagno censura, pois é um dos fatores que mais incita o preconceito linguístico- quanto ao uso de certas expressões que podem ser encontradas em algumas variedades da língua portuguesa.



Página 27

2.3 Livro "Fala Brasil"

FALA BRASIL, primeiro livro a inovar, já na década de 80, com o enfoque da oralidade no português do Brasil, encontra-se hoje na 17ª. edição. Amplamente utilizado no exterior e no Brasil, em escolas e Universidades, o livro é ainda reeditado em sua forma original, com ilustrações simples, didáticas, facilitando ao máximo a entrada no português como outra língua.

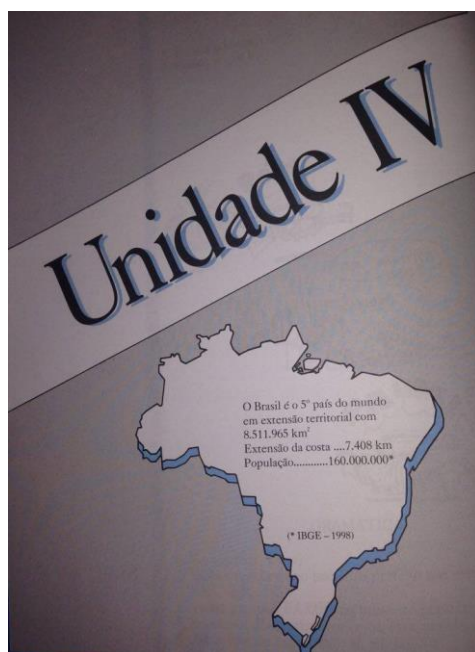
Apresentando informações sobre o país e o povo brasileiro, suas principais manifestações culturais, festas populares, músicas e costumes, é complementado por um Caderno de Exercícios e dois CDs de áudio. Seu formato é de tal forma descomplicado, que dispensa manual explicativo, podendo ser utilizado em grupo ou individualmente, até mesmo sem auxílio constante de um/a professor/a. Referência de uso e consulta pela forma clara com que trata a gramática de uso da língua, o livro pode ser considerado também como uma gramática situacional ilustrada sempre à mão, que deve ser complementada pelo professor com textos de interesse dos alunos, conforme o contexto específico de aprendizagem, como recortes de jornais, revistas ou vídeos.

Uma curiosidade que ilustra a clareza de suas explicações é a de que o Fala Brasil também tem sido procurado por brasileiros que necessitam ter bom conhecimento da própria língua (concordância, regência, uso de pronomes relativos, de verbos impessoais etc) em curto espaço de tempo, para concorrer a diferentes cargos seletivos que exigem produção bem articulada da língua portuguesa.

(Fonte:

http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=21)

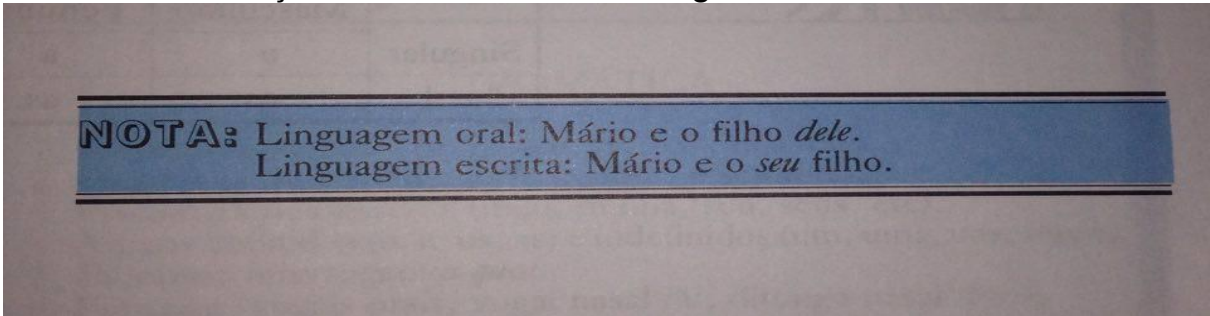
O livro FB é um livro completo, principalmente no âmbito de variação linguística. O livro apresenta as explicações de conteúdo além de português- evidentemente- em inglês e francês. O livro também aponta aspectos culturais e geográficos do Brasil ao início de cada unidade como podemos ver nas imagens abaixo:



Página 48

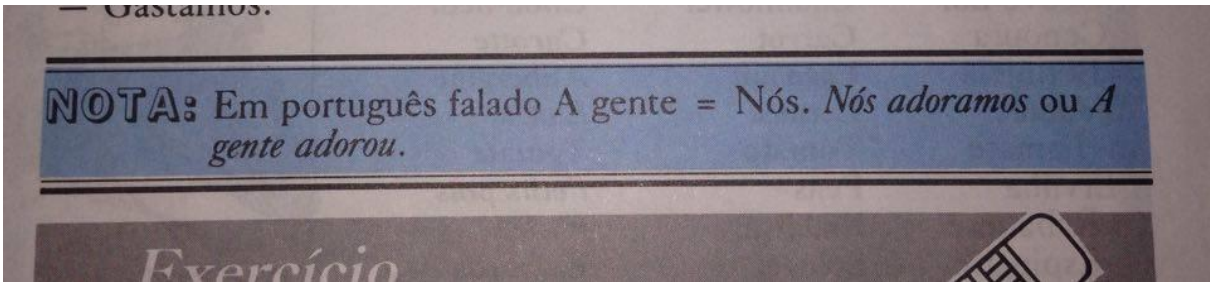
O livro possui diálogos tanto formais quanto informais e os principais são muito próximos da realidade, até mesmo contemplando regionalismos, expressões idiomáticas, gírias e aspectos fonéticos das palavras. O livro possui diversos contextos- aeroporto, salão, banco, loja- mas também

algumas observações que explicitam como o português pode se apresentar em diversas situações como mostram as imagens abaixo:



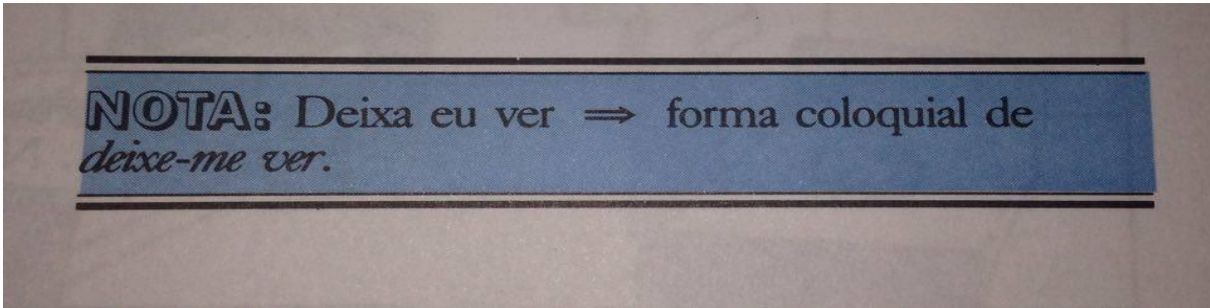
NOTA: Linguagem oral: Mário e o filho *dele*.
Linguagem escrita: Mário e o *seu* filho.

Página 11



NOTA: Em português falado A gente = Nós. *Nós adoramos* ou *A gente adorou*.

Página 27



NOTA: Deixa eu ver $\Rightarrow$ forma coloquial de *deixe-me ver*.

Página 63

Acredito que o aluno que estuda por meio deste livro, é capaz de compreender a língua e sua ampla cultura de uma maneira bem diversificada e dinâmica.

Resultado

tendo em vista as pesquisas e análises feitas, acredito que seja possível encontrar bons livros didáticos de Português como Segunda Língua, todavia em dois dos três livros avaliados encontramos a variação linguística de forma mais superficial em um, e em outro de maneira bem sutil, no terceiro encontramos um material mais completo, capaz de suprir as principais necessidades dos alunos.

Cada vez mais comprova-se a importância de conhecer uma língua das formas mais variadas na qual se manifesta. Isso representa um conhecimento mais

profundo sobre a língua e a cultura, e cabe a nós profissionais da área, aperfeiçoar/refinar cada vez mais estes materiais para que nosso país e cultura possam ser melhores representados.

Mesmo com um excelente material didático em mãos, ressalto que isso não isenta a responsabilidade do professor em estar se atualizando nas pesquisas mais recentes sobre variação e ter um bom conhecimento sobre a mesma para que este aspecto seja apresentado da melhor forma possível e que possa fazer com que o aluno articule a fala nos diversos contextos da maneira apropriada em cada um desses contextos.

Considerações finais

Sabendo que o Brasil é um país de dimensão continental, é certo que dentro de nosso país existem muitas formas diferentes de se falar; essas formas diferentes são denominadas variações linguísticas. A Variação Linguística é um fenômeno que faz com que ocorram mudanças na língua, e essas mudanças podem ocorrer por conta das variantes- fatores que influenciam na transformação da língua tais como localização, idade, contexto entre outros- e as variantes que são as diferentes formas de se falar uma mesma palavra. Neste artigo, ressalto a diferença entre utilizar a norma padrão como parte de um universo das variedades da língua e sua importância e quando apresentamos somente a norma padrão e a designamos como única forma de se falar português, abordando também o que é o preconceito linguístico e como este pode ser combatido.

Esta pesquisa pode servir como base para professores de Português como Segunda Língua que buscam um livro didático que contemple a variação linguística para ser usada em sala de aula.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. "Nada na língua é por acaso". 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2007.**
- BAGNO, Marcos. "Dramática da língua portuguesa". 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola. 2000.**
- SCHERRE, Maria Marta P. "Doa-se lindos filhotes de poodle- variação linguística, mídia e preconceito". 2ª Ed. São Paulo: Editora parábola. 2005.**
- CASTILHO, Ataliba de. "Língua falada no ensino de português". 7ª Ed. São Paulo: Editora contexto. 2009**
- MATTOS e SILVA, ROSA VIRGÍNIA. "Contradições no ensino de português : a língua que se fala x a língua que se ensina". 7ª Ed. São Paulo: Editora Contexto. 2011.**

CARVALHO, Orlene S. "Variação linguística e ensino: uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua". In: BAGNO, Marcos (organizador). "Linguística da norma". 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf (visualizado em 03/12/2015)

Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa versão 3.0

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm
(visualizado em 03/12/2015)

LIVROS DIDÁTICOS:

Ponce, Maria Harumi Otuki de; Burim, Silvia R. B. Andrade; Florissi, Susanna. "Tudo Bem ? Português Para a Nova Geração 1 - Livro do Aluno". 5ª Ed. Editora SBS. 2011.

Emma Eberlein O.F.Lima . "Novo Avenida Brasil 1 - Curso Básico de Português". Editora EPU. 2008.

FONTAIO, ELIZABETH/COUDRY, P. "Fala Brasil- Livro do aluno". 17ª Ed. Editora Pontes.

<http://www.hubeditorial.com.br/site/catalogo/portugues-como-lingua-estrangeira/sinopse/tudo-bem--portugues-para-a-nova-geracao-2-%E2%80%93-livro-do-aluno/26>

(visualizado em 03/12/2015)

<http://docplayer.com.br/2997343-Novo-avenida-brasil-1a-parte-livro-texto-um-tema-novo-e-desenvolvido-em-6-passos-2a-parte.html>

(visualizado em 03/12/2015)

http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=21

(visualizado em 03/12/2015)